



À DESCOBERTA DA INVESTIGAÇÃO


FIPED
 Portugal
www.fiped.pt

DE 17 e 18 DE ABRIL
 CAMPUS DE ANGRA DO HEROÍSMO | UNIVERSIDADE DOS AÇORES
 Oficinas – 13 a 17 de Abril



Forum Internacional de Pedagogia – Portugal

FIPED V

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sofia Carreiro Mendes (coordenadora)

Beatriz Almeida (DCA – AH)

Filipe Alves (DCA – AH)

Ana Moura Arroz (DCE – AH)

Melissa Ávila (DCA – AH)

Eduardo Azevedo (ESEnf – AH)

Hugo Bettencourt (ESEnf – AH)

Rosa Carvalhal (ESEnf – AH)

Ana Figueira (ESEnf – AH)

Josélia Fonseca (DCE – AH)

Cidália Frias (ESEnf – AH)

Rosalina Gabriel (DCA – AH)

José Lima (ESEnf – AH)

Nicole Pereira (DCA – AH)

Tatiana Rodrigues (DCA – AH)

António Félix Rodrigues (DCA – AH)

Francisco Sousa (DCE – AH)

Célia Costa Silva (DCA – AH)

Paulo Silva (DCA – AH)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rosalina Gabriel (coordenadora)

Ana Moura Arroz (DCE – AH)

Rosa Carvalhal (ESEnf – AH)

Eduardo Azevedo (ESEnf – AH)

Josélia Fonseca (DCE – AH)

Cidália Frias (ESEnf – AH)

Rosalina Gabriel (DCA – AH)

António Félix Rodrigues (DCA – AH)

Francisco José Rodrigues de Sousa (DCE – AH)

Célia Costa Silva (DCA – AH)

PAINEL DE REVISORES

Além dos elementos da Comissão Científica, o FIPED V, contou com o precioso auxílio dos seguintes colegas:

Paulo A.V. Borges (DCA – AH)

Pedro Cardoso (Museu de História Natural – Helsínquia)

Maria de Lurdes Enes Dapkevicius (DCA – AH)

Rui Bento Elias (DCA – AH)

João Fontiela (CGE – Universidade de Évora)

Artur Gil (DB – PDL)

Anabela Joaquinito (DPH - Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica)

Sílvia Quadros (DCA – AH)

Isabel Estrela Rego (DCE – PDL)

Ana Cristina Rodrigues (DCA – AH)

Henrique Rosa (DCA – AH)

Maria da Graça Silveira (DCA – AH)

João Miguel Tavarela (DCA – AH)

PROGRAMA

Sexta-feira | 17 de Abril | Auditório

09:00 Receção e entrega de documentação

09:30 Sessão de Abertura

09:45 Conferência - A curiosidade d(n)o património | Dr^a Maria Manuel Velasquez Ribeiro

10:45 Intervalo

11:00 Comunicações **A**

12:15 Almoço

14:00 Mesa Redonda: “Estágios Profissionais - Múltiplas Perspetivas” | Dr. Francisco Pimentel, Dr^a Ilda Baptista | Moderadora: Prof. Ana Arroz

15:15 Intervalo

15:30 Comunicações **B**

20:00 Noite Cultural

Sábado | 18 de Abril | Auditório

10:00 Comunicações **C**

11:15 Intervalo

11:30 Comunicações **D**

12:45 Almoço

14:00 Mesa Redonda: “Resíduos Urbanos – Porquê Incineração?” | Prof. José Álamo de Meneses, Prof. Sílvia Quadros | Moderadora: Prof. Célia Silva

15:15 Intervalo

15:30 Comunicações **E**

16:45 Fórum de Encerramento

OFICINAS

- Oficina 1.** Tecnologia do Sémén Bovino: Processamento, conservação e avaliação
António Chaveiro 17 de abril | Edifício Interdepartamental, Laboratório 165
- Oficina 2.** Astronomia
João Miguel Tavarela 13 abril e 14 de abril | sala 3.4
- Oficina 3.** Oficina das Emoções
Eduardo Azevedo 14 e 15 de abril | sala da reflexão
- Oficina 4.** Conservação de Forragens
Vera Duarte 14 e 15 de abril | sala 2.3
- Oficina 5.** Como fazer uma tese
Ana Arroz | Rosalina Gabriel 13 de abril | sala 3.7

Comunicações

- Comunicações A Sexta-feira, dia 17 de abril** 11:00-12:15 | Auditório
Coordenadores: Prof. Luís Souto e Teresa Aguiar
- a1)** O aproveitamento da energia solar e eólica em locais remotos: Estudo de caso para a Ilha das Flores, Açores, Portugal.
Délcio Filipe Soares Lopes & A. Félix Rodrigues
- a2)** Análise de uma população de pregos recolhida em contexto arqueológico: Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.
Luís Jorge Ferreira Borges, Márcio Melo Costa & A. Félix Rodrigues
- a3)** Comunicar o risco das alterações climáticas: Vender o céu ou o inferno?
Tânia Ferreira, Ana Moura Arroz & A. Félix Rodrigues
- a4)** Formulação de um biofilme para controlo da *Listeria* em queijos.
Sofia Silva, Susana C. Ribeiro & Célia C.G. Silva

Comunicações B Sexta, dia 17 de Abril

15:30-17:00 | Auditório

Coordenadores: Prof. A. Félix Rodrigues e Jéssica Lemos

b1) Teorias curriculares, modelos de planificação e suas implicações no ensino da História.

Pedro Cordeiro & Francisco Sousa

b2) Inventário dos movimentos de vertente na zona Oeste da Ilha Terceira, Açores.

Alonso Teixeira Miguel & A. Félix Rodrigues

b3) A relevância curricular no ensino de História - A importância das TIC.

João Faria & Francisco Sousa

b4) Análise de possível micrólito geométrico da categoria dos trapézios assimétricos encontrado no interior de uma estrutura troglodita da Caldeira das Lajes, Ilha Terceira, Açores.

Marcelo Dinis Jorge, Filipe Duarte Pires Silva & A. Félix Rodrigues

b5) As tecnologias da Informação e Comunicação no ensino da História e da Geografia: Inclusão ou exclusão digital?

Diogo Cabral & Francisco Sousa

Comunicações C | Sábado, dia 18 de Abril

10:00-11:15 | Auditório

Coordenadores: Prof. Francisco Sousa e Tatiana Rocha

c1) Propriedades probióticas de bactérias do ácido láctico (BAL) isoladas do queijo do Pico

Marina F.P. Domingos Lopes, Paul R. Ross, Catherine Stanton & Célia C.G. Silva

c2) Padrões de distribuição altitudinal de briófitos na Ilha Terceira: A Regra de Rapoport.

Débora Henriques, Rosalina Gabriel & Paulo A. V. Borges

c3) Valorização do mel dos Açores: Caracterização físico-química.

Nuno Miguel Aguiar Tomé, Marina Filipa Paixão Domingos Lopes, Maria de Lurdes Nunes Enes Dapkevicius & Luís Filipe Martins Amaro Ramada Souto

c4) Análise de um possível furador sobre lasca recolhido numa sondagem arqueológica efetuada na Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.

Dino Alberto Moura Teves, Isaac Saul Torres Ávila, Vítor Manuel Viveiros Raposo & A. Félix Rodrigues

Comunicações D | Sábado, dia 18 de Abril

11:30-12:45 | Auditório

Coordenadores: Prof. Alfredo Borba e Graça Sousa

d1) Seleção de culturas bacterianas autóctones para a utilização como culturas de arranque no fabrico dum queijo modelo.

Sandra P. A. Câmara, Patrícia Soares, Maria de Lurdes Enes Dapkevicius, F. Xavier Malcata & Célia C. G. Silva

d2) Análise de possível raspador encontrado numa sondagem arqueológica da Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.

Guilherme Pereira Atouguia, João Miguel da Silva Pinheiro & A. Félix Rodrigues

d3) Nivelamento do diagrama de carga de consumo de eletricidade na Ilha Graciosa, Açores Portugal: Que benefícios?

Inês da Silva Espínola & A. Félix Rodrigues

d4) Dispersão de emissões gasosas e particuladas de uma exploração intensiva de suínos na ilha de São Miguel, Açores, Portugal

Jorge Miguel Medeiros Corrêa & A. Félix Rodrigues

Comunicações E | Sábado, dia 18 de abril

15:30-16:45 | Auditório

Coordenadores: Prof. Josélia Fonseca e José Lima

e1) Purificação e caracterização de uma bacteriocina anti-listeria e a sua aplicação em queijo fresco.

Susana C. Ribeiro, R. Paul Ross, Catherine Stanton & Célia C.G. Silva

e2) Análise de uma possível lasca delgada com retoque lateral bifacial, encontrada na sondagem arqueológica da Caldeira das Lajes, Terceira, Açores.

Catarina Margarida Sousa Araújo, Mónica Alexandra Borges Vicente & A. Félix Rodrigues

e3) The role of bryophytes in water retention in Azorean native vegetation: A case study in Terceira Island.

Márcia C. Mendes Coelho, Fernando Pereira, Claudine Ah-Peng & Rosalina Gabriel

e4) A cantina do *campus* de Angra do Heroísmo, Universidade de Açores

Inês Rebelo, Juliana Moraes, Rita Pires, Vasco Monteiro, Rosa Godinho & Ana Moura Arroz

Resumos das comunicações orais

DISPERSÃO DE EMISSÕES GASOSAS E PARTICULADAS DE UMA EXPLORAÇÃO INTENSIVA DE SUÍNOS NA ILHA DE SÃO MIGUEL, AÇORES, PORTUGAL

Jorge Miguel Medeiros Corrêa¹ & A. Félix Rodrigues^{1,2,3}

1- Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.

2- CITAAA, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo. 3- CCMG, Angra do Heroísmo.

Contexto: A suinicultura produz muitos conflitos judiciais, essencialmente relacionados com o “mau cheiro” e a contaminação dos cursos de águas. Se a poluição dos cursos de água pode ser avaliada de forma analítica objetiva, os “maus cheiros” são usualmente avaliados por técnicas qualitativas subjetivas. Este estudo analisa as emissões de uma suinicultura para produção de carne e que também produz biogás e fertilizante orgânico por vermicompostagem, valorizando os resíduos/subprodutos da exploração. Todavia, para manter a qualidade ambiental da exploração exige-se uma avaliação sistemática das emissões e da sua dispersão espacial.

Objectivos: Com este trabalho pretendeu-se avaliar as emissões e dispersão atmosférica de poluentes da exploração, de modo prever alguns dos seus impactos ambientais.

Metodologia: A avaliação das emissões foi feita a partir das taxas de emissão por animal por dia, extraídas da bibliografia, atendendo ao peso dos animais e à sua dieta em fibra. Para o estudo da dispersão espacial de poluentes utilizou-se o modelo HYSPLIT para diferentes condições meteorológicas.

Resultados: Na suinicultura em apreço são emitidas diariamente grandes quantidades de CO₂ (27,8±10,7 toneladas) e quantidades mais reduzidas de metano (166±68kg). O metano da exploração é captado para produção de energia. No que se refere à dispersão de poluentes capazes de produzir “mau cheiro”, verifica-se que são diluídos em poucas horas na atmosfera, em circulações atmosféricas normais.

Discussão: A gestão de efluentes gasosos da exploração e a sua localização parece adequada, não tendo a empresa recebido queixas de “maus-cheiros”. Todo o metano é transformado por queima em CO₂, diminuindo assim o potencial dos gases com efeito de estufa, que passam de uma emissão diária de 33,4±13,0 toneladas de CO₂ eq, para 28±10,8 toneladas de CO₂.

Conclusões e recomendações: Sempre que existir uma alteração da dieta dos suínos na exploração, haverá que efectuar nova avaliação das emissões produzidas. Aconselha-se a empresa a ter um programa informático que lhe permita avaliar essas emissões em função da alteração do conteúdo em fibra das rações.

Palavras-chave: Suinicultura, Emissão de gases com efeito de estufa, Qualidade do ar, Gestão de efluentes gasosos, Valorização de subprodutos

TEORIAS CURRICULARES, MODELOS DE PLANIFICAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA HISTÓRIA

Pedro Cordeiro¹ & Francisco Sousa^{2,3}

1 - Aluno do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade dos Açores; 2 - Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores; 3 - Investigador do CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Contexto: Este trabalho de investigação surgiu no âmbito do Relatório de Estágio, do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Este encontra-se em desenvolvimento, porque o estágio decorre no presente ano letivo. Esta comunicação incide apenas sobre dados recolhidos na primeira metade do estágio, relativos à lecionação da disciplina de História.

Objectivos: Compreender a importância e as implicações da planificação no ensino-aprendizagem da disciplina de História, verificando como planificam os docentes de História no Ensino Básico e Secundário.

Metodologia: Foi efetuada a análise das planificações realizadas pelo estagiário, pela docente cooperante e pelo Departamento de História da escola onde decorreu o estágio, localizada no Concelho de Ponta Delgada. Foram realizadas entrevistas a 10 docentes, cinco da escola onde decorreu o estágio e os outros cinco de outra instituição de Ensino Secundário do concelho de Ponta Delgada.

Resultados: Após análise dos dados, verificámos que para 80% dos docentes envolvidos no estudo, a planificação é um instrumento de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História, sendo que 90% destes utilizam o plano de aula na preparação da lecionação.

Discussão: Podemos afirmar que a planificação se apresenta como um fio condutor do ensino, permitindo ao docente estruturar as suas aulas, mesmo que por vezes tenha que ser alterada mediante os constrangimentos encontrados aquando da sua aplicação, o que demonstra a flexibilidade que deve estar presente na planificação. Na generalidade os docentes inquiridos utilizam a mesma metodologia, realizando uma planificação anual em Departamento e ao longo do período com um alcance mais curto. Esta forma de trabalhar está em sintonia com recomendações apresentadas por diversos autores, que afirmam que o processo de planificação deve ser elaborado em duas fases: a primeira com os restantes docentes, a segunda de forma individual.

Conclusões e recomendações: Em suma, a planificação é importante no processo de ensino-aprendizagem, permitindo um fio condutor na lecionação. No entanto, esta deve ser realizada antes, durante e após a aula de modo a não limitar a ação docente.

Palavras-chave: Planificação, Currículo, Ensino-Aprendizagem, Docentes